

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Pacientes Sintomáticos Respiratórios Internados Em Um Hospital Pediátrico Na Bahia

Autores: RENISLANE SILVA BRITO (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA), MILENA REIS CANGUSSU (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA), RODRIGO BITTENCOURT DA SILVA (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA), MAÍRA MANSUR CORNÉLIO DE FREITAS PEIXOTO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGAR SANTOS), IAN FREITAS SIMÕES (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA), SAULO FERREIRA DE ASSIS (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA), LUIZ SERRA AZUL NETO (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA), TATIANE ANUNCIAÇÃO FERREIRA (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA), MAÍSA FREIRE RIBEIRO (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA)

Resumo: As infecções respiratórias são recorrentes na infância, sendo responsáveis por grande parte dos atendimentos pediátricos. No estado da Bahia, há um aumento expressivo das manifestações clínicas associadas ao sistema respiratório no período do outono/inverno, com grande sobrecarga dos sistemas de saúde. Nesse contexto, torna-se necessário identificar os principais agentes etiológicos envolvidos, bem como métodos diagnósticos e o desfecho das crianças com síndrome respiratória. Descrever o perfil clínico epidemiológico dos pacientes diagnosticados com infecções virais em um hospital público pediátrico terciário da Bahia, bem como a propedêutica utilizada e evolução clínica dos pacientes. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado em um Hospital público pediátrico na Bahia, no período de Março a Maio de 2024. Um questionário contendo dados clínico-epidemiológicos foi preenchido por meio de coleta de informações do prontuário dos pacientes. Após análise de dados, 116 crianças foram incluídas no estudo. A média de idade dos pacientes foi de 12 meses ($\pm 38,4$), sendo a maioria do sexo masculino (55,2%), com tempo de internamento médio de 7 dias (± 11). Com relação a identificação do agente etiológico, apenas 16 pacientes foram admitidos no hospital sem nenhum Teste Rápido (TR) coletado (COVID, Influenza A/B e/ou Vírus Sincicial Respiratório-VSR) na unidade de saúde de origem, enquanto os outros 100 apresentaram pelo menos um TR coletado. Durante o internamento, 103 pacientes realizaram coleta de TR e/ou painel viral. Foram identificadas 52 crianças infectadas pelo VSR, 8 pelo Influenza A/B, 20 pelo Rinovírus e 2 pelo Adenovírus. Além disso, foram identificadas 14 crianças que apresentaram coinfeção viral, sendo 10 pelo Rinovírus e VSR, 3 pelo Rinovírus e Influenza e 1 para influenza e VSR. Nenhuma criança foi infectada pelo COVID-19. Do total de pacientes que necessitaram de suporte intensivo, 4 foram admitidos diretamente na Unidade de Terapia Intensiva e 14 por piora clínica na evolução. No momento da coleta de dados, 106 (91,4%) pacientes já haviam recebido alta hospitalar, houve 1 (0,9%) óbito e 9 (7,8%) ainda se encontravam internados. Diante dos dados obtidos, confirma-se o fato de que, neste período, há um aumento substancial de crianças com doenças respiratórias, causadas principalmente pelo VSR, Rinovírus, Influenza e Adenovírus. O atraso na identificação dos agentes gera um retardo no isolamento apropriado dos pacientes internados, o que contribui para o alto número de coinfeções. Apenas uma pequena parcela dos pacientes evoluiu com necessidade de suporte intensivo, entretanto, foi necessária maior vigilância e assistência adequada com ampliação e capacitação das equipes. Assim, corrobora-se a necessidade de melhores políticas voltadas às crianças com infecções respiratórias no intuito de evitar desfechos desfavoráveis e menor morbidade dos internamentos.